

Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

NINGUEM na Europa quer a guerra, mas a ideia paira no ar: pode rebentar dum momento para o outro, diz Mussolini.

A vida politica, economica e espirital da nação, diz, deve basear nas necessidades militares, porque a Guerra é o Supremo Tribunal entre os povos e a pesar da boa-vontade, de conferencias e protocolos, a guerra acompanhará no decorrer dos séculos a sorte das nações.

As grandes manobras militares italianas são feitas por cinco corpos de exercito, num total de 100.000 homens; e elas assistem 30 adidos militares das missões estrangeiras em Roma.

Em França, de 11 a 13 de Setembro, realizam-se as grandes manobras do Exército francez, com um programa estabelecido pelo Ministerio da Guerra e pelo Estado Maior.

Nos Estados Unidos foi dada ordem aos 48 navios de guerra que estavam no Atlantico, para seguirem com destino ao Pacifico, «até que a situação se modifique».

Manobras navais italianas, aprestos guerreiros dos Soviets, fornecimentos secretos dos Alemães, reforços militares e navais dos Japonezes, a Polónia armando-se intensamente, tudo indica que as Nações receiam a guerra, não a desejando mas preparando-se para ela.

Pobre Humanidade se a tal se chega.

HITLER foi eleito chefe do Povo Alemão, é o Reichsfürer.

E' ele o detentor de todo o comando, com obediência plena de todos os cidadãos.

E' ele o sucessor legal do Imperador Guilherme.

E' um novo Cesar.

Mgr. Mueller, Bispo da Igreja Unida do Reich afirmou que Hitler foi enviado por Deus para dar uma forma á vida alemã.

Não há Imperador, nem Rei, nem Chefe de partido que possa excedê-lo.

Heil Hitler é o grito que vibra estridente em toda a Alemanha.

Heil Hitler enche com letras enormes os cartazes afixados por toda a Republica Imperial.

O seu golpe politico, ou antes, a sua meglomania politica, vai até pensar em unir católicos e protestantes numa mesma Igreja, julgando sobrepor-se ao Papa.

Que destino terá a Alemanha?

OS NORTE-AMERICANOS bebem, actualmente, menos vinho que antes da «lei sêca»!

Lemos isto e ficamos aturridos; foi um desapontamento para os commerciantes de bebidas estrangeiras.

Causas?

Os americanos esqueceram-se dos bons vinhos durante a vigência da lei sêca; os preços dos vinhos estrangeiros são elevados; os direitos alfandegarios são excessivos.

Confessamos que sentimos uma grande desilusão ao vêr-mos a estatística:

A Italia vendeu para a America do Norte a linça soma de 1.170.497 dolares.

A Alemanha vendeu 1.109.589 dolares.

A França, não falando no Cham-

UM SÓ EXERCITO E UM SÓ COMANDO

Podemos e devemos congratular-nos com a resolução dos Nacionais-Sindicalistas que, em acatamento á ordem do Chefe para o Ano Nono da Revolução Nacional, deliberaram entrar nas fileiras da União Nacional, unindo o seu esforço ao esforço dos que estavam já combatendo ao serviço do Pensamento de quem tem sabido orientar a politica do Estado Novo.

Unificaram-se, graças a Deus, as linhas de combate, e mais fortes estas são hoje porque a coesão, a homogeneidade, a obediência a um só comando, tornaram mais facil a caminhada para a vitoria final.

Temo-nos aqui batido, embora por outras palavras, pela união e coesão e homogeneidade das forças que servem o Estado Novo, porque não sabemos, nem sabemos compreender, que se pretenda servir proficuamente uma causa quando se queira conduzir a tropa por caminhos diferentes, usando de tactica diferente, e obedecendo a metodo diferente no combate.

Pôde ser o mesmo, o fim a atingir. Assim fôra na Grande Guerra: Todos os Exercitos Aliados tinham de atingir um fim, que era a vitoria, mas por que cada um obedecia ao seu comando e actuava por força e criterio deste.—a vitoria só se tornou mais assegurada quando todos os que combatiam pela mesma causa se declararam obedecer a um só comando e a uma só tactica.

Todos os caminhos vão dar a Roma, diz-se sempre que se trabalha, embora por metodos diferentes, para atingir um mesmo fim.

Mas Roma é mais perto e o caminho passa-se mais depressa e é menos fatigante, quando, em vez de para lá seguir-se por atalhos, se vai por estradas direitas, em companhia dos que para lá vão.

E havia, realmente, necessidade de unir as forças convergentes que, guiadas pelo espirito nacionalista portuguez, tinham por obobjectivo as realizações a que se propoz a revolução de 28 de Maio.

E Salazar, que soube compreender e disciplinar e marcar posição a esse movimento e que soube marcar actuação ás forças agrupadas na União Nacional, da qual foi proclamado Chefe orientador,—tinha direito de exigir que todos os combatentes formassem um só exercito, e que todos os que se alistaram por Bem da Nação, constituissem a unidade, a coesão, a homogeneidade, que são meio caminho andado para obter o triunfo do pensamento que a todos os combatentes anima.

Nós não queremos ter a ilusão de que havemos de ver, em nossa vida, os efeitos patrioticos deste movimento por Portugal: já felizmente vemos que o paiz prospera, que as finanças do Estado estão equilibradas, que ha mais confiança nos actos governativos, que ha mais verdade na Administração do Estado, que ha mais equilibrio nas contas publicas, que se trabalha com mais calma, que cada um não espera dos outros o remedio para os males proprios, que os sacrificios se vão distribuindo, e que o trabalho entrou como necessidade da vida em todos os espiritos.

Que seja mais feliz do que esta em que temos vivido, a geração que nos ha-de suceder. Cavamos nós a terra em que outros hão-de semear a semente que ha-de dar frutos que nós não veremos sequer colher, mas fazemos o possivel porque a cava seja tão profunda e que a semente germine tão viçosa e enraize tanto, que nenhum sol a queime e que nenhum vendaval a destrua.

Será a gente moça deste nosso tempo, serão os nossos filhos, serão os nossos netos, os ceifeiros da ceara cuja terra vimos cavando—e Deus permita que eles ceifeiros, colham desta nossa obra tantos e tão abundantes frutos que nunca mais haja fome em lares portuguezes, que nunca mais haja dissídias entre os que habitam Portugal.

Somos agora um só exercito que se denomina, patrioticamente, União Nacional, e todos lá estamos os que temos vindo a combater por um Portugal Maior—e temos um só comando, o de Salazar, que nos está conduzindo a realidades e a realizações—e temos um anseio, o de fazer de Portugal um Estado Forte, fiel ao seu passado historico, grande e progressivo, espirital e moralmente.

Os que somos animados de tais propositos bem estamos na mesma fileira, de ouvido atento á vós do nosso Chefe—e assim é que somos um só exercito orientado por um só comando.

Bem vindos são os Nacionais-Sindicalistas e festejadamente recebidos nas fileiras da União Nacional,—por Bem da Nação.

Mário Silveira

Tudo o que é comum no Império tem de ser organizado e realizado em comum. Nenhuma autonomia ou interesse se lhe deve opôr. A vida administrativa de cada região ultramarina está, desta forma, limitada, e tudo o que em especial lhe respeita tem de ficar subordinado ao colectivo e geral.

Dr. Armindo Monteiro

Um paiz como o nosso, pequeno na Europa, mas tão grande no Mundo e tão disperso, só em forte unidade governativa pode encontrar a força precisa para vencer as dificuldades do presente e construir um futuro melhor.

Dr. Armindo Monteiro

pagne, só em vinho comum vendeu 1.096.356 dolares.

A Espanha vendeu 741.563 dolares.

Portugal, paiz essencialmente vinicola, com excelentes vinhos, aparece na lista com uma v-nda apenas de

138.658 dolares.

Porque não se faz uma intensa propaganda, através as nossas relações diplomáticas, dos nossos vinhos?

UM PROFESSOR de medicina diz que a uva madura, pela sua riqueza em assúcar e vitaminas, reúne qualidades nutritivas e dinamo-gêneas insuperaveis.

Desde que se reconhece a vida, o homem começou a alimentar-se de uva em estado fresco, e depois, tambem sob a forma de passa, aumentando o emprego de ambos á maneira que a ciência ia descobrindo as suas propriedades químicas, alimenticias, fisiológicas e terapeuticas.

Pode conhecer-se a temporada das uvas pela saude que gosam os que se alimentam com elas.

O valor alimentar da uva depende, principalmente, da grande quantidade de assúcar que contem; uma grama de glucose produz 4 calorias, de modo que um individuo que coma dois quilos de uvas que contemham 20% de assúcar obtem 1.200 calorias, quer dizer, mais da terça parte da energia que necessita um homem medio trabalhador,

Ha toda a vantagem em comer muita uva para conservar e fortalecer a saude.

A VALSA, esse ritmo inebriante da dança, reaparece nos salões, ouvindo-se com muito agrado, com o coração, e vendo-se os pares deslisarem enlevados pela música sempre deliciosa da valsa.

Nesta epoca de Casinos, onde a mocidade se diverte todas as noites, quem os percorrer nota isto que nos surpreendeu e que ao nosso espirito ocasionou recordações dos tempos em que a valsa era o delirio dos salões.

Num jornal, há dias, escrevia-se «depois das estridências do Jazz a ressurreição da valsa em todos os meios cultos».

A valsa não pertencia apenas a Viena, era de todo o Mundo, ou mais exactamente, era de toda a Europa.

Tinha fanáticos em Paris e em Moscovo.

Dançavam-na em Berlim e em Londres.

Cantavam-na em Lisboa e em Bruxelas.

A Europa era uma valsa. Por isso ela deixou saudades em toda a parte; por isso ela deixou corações viuvos em todas as casas.

—Quando voltará a valsa? perguntava-se.

—Oh! nunca mais... respondia-se.

Assim parecia realmente que nunca mais se veria a valsa ressuscitada.

A loucura metalica, isto é, a loucura jazz-bandica, parecia tão entranhada nos sentidos da Humanidade que jamais os abandonaria,

Porém ressurgue a valsa; que succedeu?

Isto, unicamente. Saturado o Mundo de ruidos infernais, procurou libertar-se da estridente maldição. O eza-gero musical dá logar á tranquilidade. Volta-se á valsa por um sentimento de remorso.

Volta-se á valsa, preferindo-a ao charleston, á zumba.

Volta-se á valsa porque é a música do coração.

CARTAS PARA ALGUÉM

Minha Senhora:

A inteligente e circumspecta Maria Tereza, aquela nossa amiga da infância, companheira do collegio e dos estudos humanistas, a quem V. Ex.^a chamava, com justa razão, a *Filosofo* cristã, pela oportunidade e justeza dos seus conceitos e sentenças morais, que fizeram dela e de si, minha senhora, verdadeiros modelos de esposa e de mãe, escreveu-me, ha dias, para apoiar os meus protestos e encorajar-me nesta luta contra os exageros da Moda, em defeza da moral e dos bons costumes das familias, ultrajadas por aquela impudica matrona.

Não é uma carta banal, sem interesse espirital ou literario, como aquelas que escrevem as manas Pires ás manas Souzas, para lhes falarem de namoros e mais coisas mexeriqueiras... Não, querida amiga; a carta da Maria Tereza é um verdadeiro compendio de filosofia cristã, ou antes, um tratado de psicologia feminina, onde estão focados e revelados os mais insignificantes promenores de observação e de análise, sobre a chamada Mulher moderna, a Mulher chic, a Mulher estilizada, a Mulher cinéfila, a Mulher fotogénica, a Mulher futurista, a Mulher 1934, etc.

Numa palavra, a Mulher futil e tãful, que passa os dias e parte das noites a pintar a cara, os olhos, a boca e mais partes do corpo, e a estudar certos gestos e atitudes teatrais em frente do espelho, para representar, a sério, no palco da vida, o papel de emérita comediantel.

Mas a nossa Maria Tereza, que sabe manejar a sátira e a fina ironia como boa esgrimista que é da pena, não limitou a sua análise ás exterioridades daqueles corpos semi nus, metidos em *toilettes* transparentes, feitas de gazes e espuma de rendas. Ela retratou-lhes as almas e os corações, vasios de sentimentos cristãos.

Como um reporter fotografico que anda sempre á procura dum documentario inédito para o seu jornal, a Maria Tereza, numa inspiração feliz soube retratar, como jámais ninguém retratou, a Moda prosapiosa, ou antes, esta sociedade que delira com tal exhibição de trages e de *tangas*, que transformaram as prais em verdadeiros estabelecimentos de secos e molhados—carnes secas na areia e molhadas no mar...

Mas ha mais e pior, minha senhora: Quanto a mim, o espectáculo mais imoral e deprimente não vem propriamente das loucuras dessa mocidade em flor, a cujas fantasias e caprichos vamos fechando os olhos com certa indulgencia criminosa. Não, minha senhora; o mal, o grande mal, não vem directamente dessas virgens loucas, que correm, á desfilada, pelo mundo das fantasias, inebriadas com as alegrias presentes, sem cuidarem nas lagrimas futuras... como a negligente e ociosa cigarra da fabula de *Lafontaine*, não cuidou do seu sustento para o rigoroso inverno. O espectáculo mais imoral, o exemplo mais desmoralizador, dão-no as mães e certas avós dessas voluntariosas meninas!

Conheço, por mal dos meus peccados, muitas mães e avós, de cabelos nevados e rugas profundas, cuja velhice podia e devia ser respeitada por todos, que, para esconderem os estragos e defeitos fisicos que a natureza e o tempo lhes imprimiu nas faces, usam e abusam escandalosamente das pinturas e varios arrebiques e perfumes, como qualquer comica do teatro.

Ai, minha senhora! Se as meninas e as jóvens já são ridiculas e grotescas com aquela indumentaria de vestais pagãs, essas velhas matronas, de labios pintados, bocas de morango, faces de

ECOS SEM ECO

EDUCAÇÃO

O TEMOR REVERENCIAL

O educador

deve dirigir, fortificar, desenvolver e aperfeiçoar todas as faculdades fisicas intellectuais e morais de seus educandos, de modo a torná-los fortes, robustos, honestos, instruidos, educados, bons cidadãos, firmes cristãos. O educador, de qualquer categoria que seja, foi investido da autoridade de Deus mesmo, de quem continua a obra de Criação e Providência, e a quem deve um dia prestar contas do desempenho de seu iminente, mas espinhoso munus.

E daqui concluiremos fácil, que se o educando não obedece, se torna inútil seu trabalho.

Mas como poderá ele obter de ser ouvido e obedecido? Com o inspirar aos educandos o temor reverencial para consigo, para com sua autoridade.

Não é bastante que ele se faça amar, é indispensável, na generalidade dos casos, que se faça também temer.

O affecto dá ao educador um grande crédito sobre os seus educandos, mas não lhe é suficiente; é preciso que unida a este ande sempre o respeito e a obediência.

Muitas vezes temos observado o esforço que faz uma criança para vencer a leviandade ou a preguiça e a inclinação para os vicios, mas que se não forem dominados pelo temor reverencial acabam por mostrar o que são, isto é, fracos, delinquentes e, muitas vezes, perversos.

Para o educador não só é uma grande vantagem o ser estimado e respeitado, é antes uma necessidade de primeira ordem.

Por mais que faça para exercitar o jovem na applicação de seus deveres, não se pode esperar que nela se mantenha muito tempo só pela isca do prazer; virá em breve a necessidade de inculcar respeito.

E' preciso não esquecer o que diz S. Paulo: «Porquanto ele (o superior) é ministro de Deus; vingador em ira para punir quem faz o mal.»

O temor, diz Bossuet, «é um freio necessário ao homem para o seu orgulho e para a sua natural indocilidade.» Quanto mais ainda será necessário o respeito não só para as crianças orgulhosas e indóceis, mas para as levianas, preguiçosas, caprichosas, que são quasi todas.

O temor,

é de duas espécies: um *servil*, próprio dos servos, dos escravos, que se mantem com as ameaças, com os castigos; o outro é *filial* próprio dos filhos, que tanto amam o pai, que temem dar-lhe desgosto, que obedecem para o não contristar, para o não inquietar. Este é o temor que devemos, todos nós educadores, inspirar a nossos educandos—na familia, na catequese, na escola, no Colégio, na officina, na Creche, em todos os lugares onde se encontre uma criança para educar.

Virtude e prudência inteligente, são os dotes que devem encontrar-se em quem deve ser estimado e respeitado; que o educador vicioso excita o desprezo e a revolta: se consegue ser obedecido e á laia de polícia ou de cabo de ordens.

A virtude lhe conquistará estima e a prudência inteligente lhe acarretará respeito, obediência. Não esquecendo, porém, que a firmeza e fortaleza na educação devem ser sempre racionadas virtuosas, amoráveis. Em geral o educador, e sobre modo os pais de familia, reflitam e saibam o que querem de seus educandos, porque o querem; e exijam só o que se pode exigir e no modo que se pode e deve exigir.

1.º Reflita antes de mandar para não pôr o pé em falso, e não manoe nunca coisa moral ou fisicamente impossível, atendendo as circunstancias de carácter, de lugar, de tempo, etc., para o que muito ajudará o ser bem conhecido quem tem de obedecer.

2.º Quando prevê que não será obedecido, em vez de mandar, faça por que não conhecida sua vontade. 3.º Que as ordens a dar sejam bem claras, firmes, decisivas, mas evitando-se a rudeza e o orgulho: a ordem dada tenha toda a força de comando e juntamente a suavidade do pedido.

4.º A mãe de familia, sobretudo, mande pouco. A autoridade é coisa demasiada preciosa para andar em profusão, mas empregada com parcimónia. Pois que esta força, como as forças fisicas têm necessidade de ser economizadas.

Todos nós observamos amiudo que as mães são muito menos obedecidas que os pais; falam muito, repreendem a cada passo, ameaçam continuamente e não produzem quasi nenhum efeito; o pai fala pouco, ameaça menos, e faz-se respeitar. 5.º A ordem ou mandado seja justo, oportuno, razoável e depois não retroceder, por fraqueza ou capricho.

6.º Veja que suas ordens, ou de gravidade ou pouca importância sejam cumpridas pontualmente e integralmente; no dia e hora que se começar a transgír um pouco está aberta falência na educação...

O! quanto todos teriamos, que aprender nestes singelos e despretentiosos arrazoados sobre o respeito e temor reverencial com que devem ser levados nossos educandos!

E... continuaremos.

P. M.

romã, colos nus e pernas ao leu, só provocam o riso dos homens e a troça das mulheres do povo!...

E' triste dizer-lo e vergonha confessar-lo!

Felizmente, que já não estou só em campo, para zurzir como merecem, as partidárias da Moda.

Veja, minha amiga, o que diz contra esta e contra aquelas o jornal católico «A Ordem», que assim fala pela

pena e pela boca dum dos seus mais categorizados jornalistas. Só este bocadinho, que o artigo é grande e contundente:

«Chego ás vezes a pensar, depois de analisar algumas jovens, o que serão de manhã ao levantarem-se!

São quadros que precisam ser restaurados, para poderem aparecer

FRANQUEIRA

No passado numero, vinha a nota de agradecimento a todos os párcos que compareceram na festa de 19 de Agosto, esquecendo mencionar o de Pereira e falando no das Carvalhas, em vez de Carvalhal.

Dia 26 do corrente, estiveram no cimo do monte os seguintes visitantes:

Sr. Dr. Santos Junior, do Porto; Sr. Soucasaux e João Luiz, de Barcelos; Dr. Miguel Fonseca, acompanhado de uma familia de fóra; Sr. Domingos Ferreira Vale, membro da Comissão deste Santuário, acompanhado de seu filho sr. Filipe F. Vale e amigos.

De Carvalhal chegaram tambem a este local uns romeiros, organizados pela sr.^a Prazeres P. Alves, que pela forma devota como se apresentaram aos pés da Santíssima Virgem, deixaram as melhores impressões em todos aqueles que ali se encontravam.

De facto, esta devoção tradicional, que data de ha muitos séculos, é de veras digna de apreciação, pois nela se vê a fé reunida de muitas almas, que do ceu imploram perdão e benções para as necessidades particulares.

Todos os dias temos visto visitantes de fora, nesta instancia de Fé e de turismo.

Ainda na terça-feira passada aqui estiveram dois engenheiros de Lisboa a examinar a planta das obras em curso.

De visita a este Santuario, vimos tambem o sr. Virgilio Barroso, filho da sr.^a D. Elvira Barroso, grande benemerita deste concelho.

Este, veio acompanhado de alguns amigos que levaram as melhores impressões de tão encantadora paisagem.

Cada país tem que escolher entre a defesa da sua unidade, e a concessão de autonomias tão largas que a integridade nacional seja apenas uma aparência, vivendo dentro do seu isolamento os elementos constitutivos da Nação como se uns aos outros se desconhecessem—às vezes por ventura mais vizinhos dos interesses estrangeiros do que os nacionais.

Dr. Arlindo Montelro

Policarpo Amadeu Lopes

Do Rio de Janeiro chegou, na passada quinta-feira, a esta cidade, o nosso amigo sr. Policarpo Amadeu Lopes, considerado director do Orfeão Portu-guez, na capital Fluminense e um grande amigo do Recolhimento do Menino Deus.

Sempre o espirito de nação deve dominar o de autonomia; em toda a parte e em todas as circunstancias tem de compreender-se que o sistema do nosso Império é o dum conjunto de autonomias administrativas limitadas e da nossa gente, seja qual for o canto da terra que ocupe—este é o principio fundamental de que devemos partir para a construção do Império.

Dr. Arlindo Montelro

aos maridos, aos noivos, aos pais, até ás criadas.

Ficarei por aqui, o leitor conhece-as tão bem como eu.

A mulher, estilo moderno, é um produto doentio, de toda esta desorientação que nos rodeia.

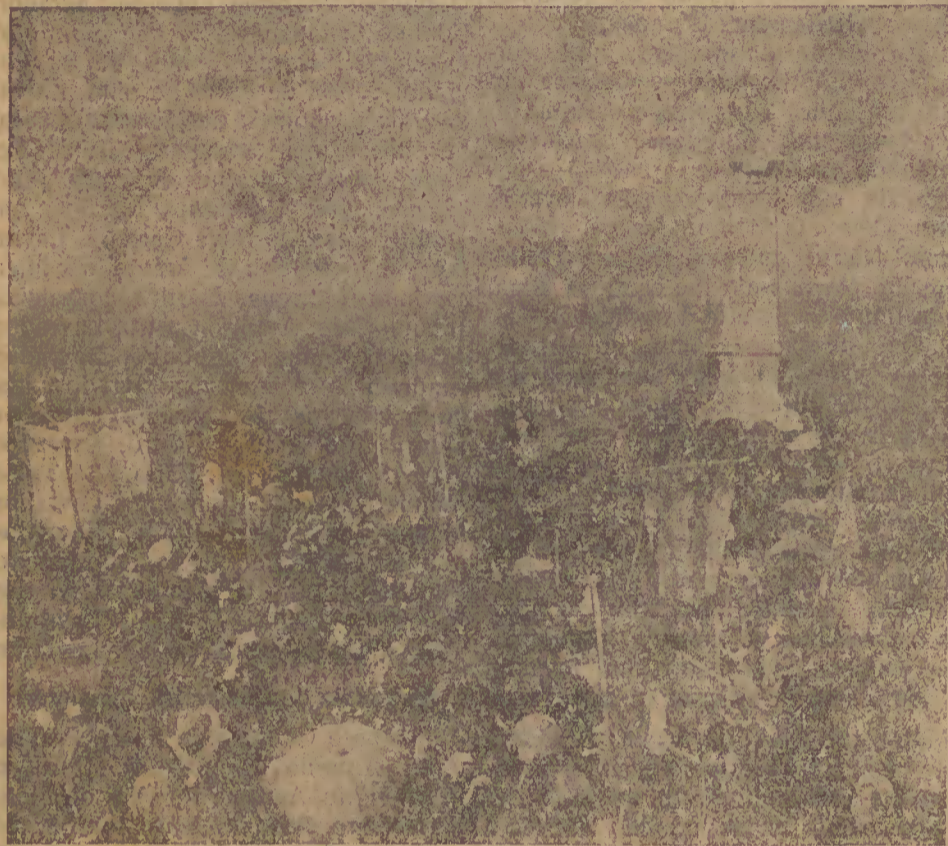
Tambem eu fico hoje por aqui, para a não aborrecer com este estendal de miserias sociais, a—Sua Velha Amiga.

Suzana

NO DIA 9 DE SETEMBRO

VAI REALISAR-SE A GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO À VIRGEM DA FRANQUEIRA

Muitos milhares de peregrinos, associações católicas, confrarias de todas as freguesias do vasto Concelho de Barcelos e todo o clero do Arciprestado constituirão a grande manifestação de ardente Fé e Amor á Virgem que, sob a invocação de Nossa Senhora da Franqueira, se venera na preciosa e vetusta ermida do Monte da Franqueira.



Em 1930: A Virgem da Franqueira conduzida, em andor, pelos peregrinos

Presidida pelo digno arcepreste do Concelho de Barcelos, rev.º Rios Novais, realisa-se, no proximo dia 9 de setembro, a peregrinação anual á Virgem da Franqueira que deverá revestir-se de extraordinaria imponencia.

Milhares de peregrinos das 95 freguesias do Concelho de Barcelos e desta cidade, acompanhados pelos seus pastores, todas as confrarias e associações católicas, com ricas bandeiras e estandartes, entoando canticos religiosos, vão subir a encosta do Monte sagrado, desde o largo do Convento até ao planalto, onde, na rica ermida da Franqueira, irão implorar aos pés da Virgem, os beneficios da excelsa Rainha dos Céus.

Manifestação de reconhecimento e da intensa Fé religiosa será a grandiosa jornada do proximo dia 9 de setembro.

No proximo numero publicaremos o programa da Peregrinação.



Um aspecto da grandiosa Peregrinação de 1930



No planalto da Franqueira: Sua Excelencia Reverendissima o Senhor D. José do Patrocínio Dias, illustre Bispo de Beja, celebrando missa no dia da Peregrinação de 1930

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8

AVISO

Avisam-se por esta forma as praças licenciadas do exercito activo e da reserva activa deste D. R. R. e ainda das diversas unidades do exercito domiciliadas na área do concelho de BARCELOS, que devem comparecer nos locais abaixo designados e nos dias que lhes vão indicados, pelas 10 horas (hora oficial) com as suas cadernetas militares afim de lhes ser passada revista de inspecção nos termos do Regulamento Geral dos Serviços do Exercito.

Os dias em que as praças de cada

freguesia devem comparecer á revista são os seguintes:

Dia 23 de Setembro, na Camara Municipal de Barcelos:

Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro e Ginzo, Arcoselo, Balugães, Barcelinhos e Barcelos.

Dia 7 de Outubro, na Camara Municipal de Barcelos:

Barqueiros, Bastuço St.º Estevão, Bastuço S. João, Campo, Carapeços, Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cristelo, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Durrães e Igreja Nova.

Dia 14 de Outubro, na Camara Municipal de Barcelos:

Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos Santa Maria,

Galegos S. Martinho, Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Lijó, Macieira e Manhente.

Dia 21 de Outubro, na Camara Municipal de Barcelos:

Mariz, Milhazes, Monhotães, Monte de Fralães, Moure, Negreiros, Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Quintiães, Remelhe, Rio Covo Santa Eugénia e Rio Covo Santa Eulália.

Dia 28 de Outubro, na Camara Municipal de Barcelos:

Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel Santa Leocádia, Tamel S. Fins, Tamel S. Verissimo, Tregosa, Varzea e Crujeães, Vila Boa S. João, Vila Cova e Banho, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figs e Vilar do Monte.

Dia 4 de Novembro, na séde do D. R. R. 8 em Braga:

Areias, S. Vicente, Areias de Vilar e Madalena, Cambezes, Carreira, Encourados, Lama, Martim, Midões, Oliveira, Pousa, Ucha e Viatodos.

*

As praças que faltarem a esta obrigação de serviço, serão punidas nos termos do citado Regulamento Geral dos Serviços do Exercito, pela aplicação de multas a que se refere o art. 44 da VI parte do mesmo Regulamento, que pelo art. 1.º do Decreto n.º 9629, são elevadas ao décuplo.

O mínimo da multa é de 10\$00.

O Chefe interino
Alexandre de Paiva de Faria Lette
Brandão
major

«EL-REI D. DUARTE II.,

Com este titulo encontra-se á venda um livro sobre a vida de Sr. D. Duarte Nuno, devido á pena do Sr. Condeheiro Antonio Cabral, Ministro que foi da monarchia.

Sobre o pacto de Paris, encontra-se a fls. 77 a nota que o jornal integratista «A Monarchia», publicou em 5 de maio de 1922 e que por acharmos interessante aqui a transcrevemos:

«Integralismo Lusitano»

Tendo tomado conhecimento do texto do acôrdo dinastico firmado pelo senhor Conde de Almada e Avranches como representante de Sua Alteza a Senhora Infanta D. Maria Aldegundes de Bragança, tutora do Principe Rial Senhor Dom Duarte Nuno, e pelo senhor Conselheiro Aires de Ornelas, como representante do Senhor Dom Manuel II—a Junta Central do Integralismo Lusitano, coerente com as suas anteriores declarações e procedimento torna publicas as resoluções seguintes:

1.ª—Verificando que no referido acôrdo não foram salvaguardados os principios da Monarchia Portuguesa, conhece com magua a impossibilidade moral e politica de promover a sua execução, retomando desde hoje a sua independencia.

2.ª—Para que não possa atribuir-se ao Integralismo Lusitano a responsabilidade de retardar ou prejudicar o advento da Monarchia, suspende imediatamente a sua actividade de organização politica, até que as circunstancias demonstrem que só os processos e doutrinas do Nacionalismo podem assegurar a certeza da restauração.

3.ª—Afirma o seu proposito de continuar o combate á republica, pela defesa e propagação doutrinar dos principios do Integralismo Lusitano, enquanto não lhe fôr dado lutar de novo no campo da acção politica pela proclamação da Monarchia dos Municipios e das Corporações, cujas Côrtes Gerais aclamarão por direito o Rei Legitimo, reconhecendo-o na Pessoa de Sua Alteza Rial, o Senhor Dom Duarte Nuno de Bragança.

4.ª—Dando conta desta attitude ás Juntas Provinciais e Municipais, aos Nucleos Paroquiais, ás Juntas Escolares e a todos os seus filiados, protesta-lhes o justo louvor pela lialdade com que, atravez dos maiores perigos, perseguições e sacrificios, souberam honrar os seus compromissos e testemunha-lhes o mais profundo reconhecimento pelas demonstrações de apreço que lhes ficou devendo.

Lisboa, 4 de Maio de 1922.

Pela Junta Central do Integralismo Lusitano:

(aa) Antonio Maria de Sousa Sardinha
Conde de Vilas Boas
José Adriano Pequito Rebelo
José Hipolito Raposo.

A unidade da Nação exige unidade de pensamento directivo—quere dizer, unidade de acção governativa. Como poderíamos dizer que existia a unidade da Pátria onde cada parcela da Nação pudesse construir um ideal próprio e realizá-lo por seus meios exclusivos? Quem saberia falar de unidade nacional onde cada município, ou provincia, ou colônia, pudesse esquecer-se da solidariedade a que pertence e em que é apenas elemento componente modesto ou não, para dar largas ao seu egoismo e, indifferente a tudo, prosseguir tão somente os seus interesses?

Dr. Armindo Monteiro

A SENHORA DA AJUDA DE GILMONDE

O Supremo Escultor, ao rasgar os espaços semeados de astros sem fim, ao arredondar a terra, recortando-a e salpicando-a de mares, rios, montes e vales, e ao compôr o universo, em tudo arreigou, fundamente, uma nota de indecifrável valor: o sorrir.

Levantêmos a alma do fundo mergulho das paixões, que nos entenebrecem o olhar e vejamos como em volta de nós, tudo sorrí, numa doce complacência de plena satisfação. Estar satisfeito é ser feliz e, após a felicidade, vem o sorrir.

A arte—a verdadeira arte—outra coisa não é, além da perfeita tradução para formas plásticas, de quanto em a natureza agrada e sorrí. No conceito de «beleza»—verdadeiro objecto da arte—não pode entrar nada que desperte na alma, sentimentos menos dignos, comoções vis ou inferiores.

A que virá este sêco arrasado? pergunta o leitor. Eu lho digo: a propósito duma artística e sorridente imagem de Nossa Senhora da Ajuda, exposta nos Armazens de Santiago, desta cidade. Vejo nesse facto, com seus antecedentes e consequentes,—além de muita gente religiosa—um quadro simbólico da alma portuguesa tão devotada, desde o começo da Nação, ao culto de Hiperdulia

Não duvido afirmar que Barcelos e seus arredores são um recanto de Portugal, onde mais claramente se vê, em monumentos e imagens, a antiga devoção a Nossa Senhora, tob tantas, tão lindas e tão significativas invocações. Omito referências, em razão da brevidade, e vamos ao nosso caso.

Com um celesite sorriso a aflorar-lhe aos lábios, como a traduzir os mais santos e nobres sentimentos de alma, está uma imagem da «Digna Mãe do mais Digno Filho», numa esplêndida vitrina dos referidos e conceituados Armazens.

E' a Medianeira de todas as graças, sustentando nos puros braços, Aquêl que «os orbes não podem conter, o Divino Mediador, feito Menino.

E' neste grupo encantador, que se vê o sorrir verdadeiramente significativo, como raríssimas vezes se escapa dos lábios humanos, a não ser das dessas almas que, cheias de Deus, só para Ele vivem.

Não tenho palavras que possam exprimir os sentimentos de arte, beleza e devoção, que esta escultura me inspira.

Se quizera falar de imagens artisticas, muito teria que dizer comparando esta, com tantas que se vêem nos altares,—olhar meigo, sorrir delicioso, feições atraentes, linhas, ondulações, cortes e recortes suaves—mas, valha-me Deus! no fundo, o sentimento que despertam não é bem religioso. SUUM CUIQUE...

A arte religiosa deve rescender, por todos os póros, a religião.

Não é verdade que, em Deus e na religião, têm os artistas vasto e fértil campo para pôrem á prova a sublimidade das suas concepções e mostrarem, ao traduzi-las para a plástica, a sua destreza e habilidade?

Arte, em rigôr, é só aquilo que nos pode levantar para Deus, levados pela imitação mais ou menos perfeita com que a mente sonhadora do homem, reproduz as grandes obras do criador.

Em tudo o que nos afastar de Deus, por melhores aparências, poderá haver habilidade mas não arte.

Esta imagem a que me refiro, é uma verdadeira obra de arte religiosa. Não discuto se eu, ou alguém, poderia desejar um retoque aqui ou acolá, porquanto cada um tem o seu ideal formado, sobre o seu ou aquele ponto da

arte. As obras mais perfectas, quasi nunca satisfazem porque cada qual lhes põe um *senão* que é o requisito essencial que preenchia a falta vista em face do seu protótipo.

Ao relancear, aquela imagem, grava-se, no íntimo da alma, o sorrir tão agradável e significativo; o puro olhar, num mixto de alegria e dôr, convida o necessitado a colocar-se sob a protecção do Divino Manto que, em desafectadas pregas e ondulações, lhe pende dos ombros, acompanhando as restantes véstes perfeitamente lavradas.

A posição da imagem, muito correcta e própria para se colocar em sítio um pouco alto, obriga o suplicante a tomar uma attitude de oração, levantando os olhos e a cabeça—símbolo da alma e do coração elevados para Deus. O Menino Jesus é um encanto! Não sei quem olhará para o *Filhinho de Maria* sem lhe calar na alma, uma impressão santa e agradável.

Que pensaria o autor, ao encher-lhe as rechonchudas facezinhas; ao entreabrir-lhe aquêles lábios de carmim, a sorrir; aó engordar-lhe, com tanta graça, o peito e os braços que sustentam o universo?! Não sei!... Mas, crente fervoroso, como o artista é, subiu de certo, em espirito ao céu. Em louvor das hábeis mãos, do Sr. José Ferreira Thedim (uma boa velhinha, ao contemplar a imagem, ignorando que estava ao seu lado o Sr. Thedim, soltou, cheia de admiração, esta frase:

«Mãos que tal coisa fazem, mereciam ser beijadas», ao que o escultor prontamente retorquiu: «Sim, as de N. Senhora, sim!... as minhas não!...» digamos de passagem alguns dos seus triunfos. Está na Exposição Colonial do Porto, uma estátua de S. João de Deus que, na Exposição de Sevilha de 1930, alcançou o 1.º prémio, juntamente com N. S. das Dôres e o S. Coração de Jesus. Talvez em breve, a cidade de Barcelos admire mais duas obras de arte, dêste escultor, destinadas á Casa de Saúde de S. João de Deus: uma imagem do glorioso Santo Fundador e outra do Arcanjo S. Rafael.

Sua Santidade Pio XI, como prémio de uma linda escultura de N. S. de Fátima, enviou-lhe um diploma, com uma bênção particular.

Esta Senhora da Ajuda destinada a uma capela da mesma invocação, em Gilmonde, foi esculpida a expensas do generoso sr. Agostinho José Flores, negociante na mesma povoação. Nesta boa alma, ainda palpita o antigo amor de Portugal á Virgem. Vê-se que é um coração digno da terra minhota, onde, em cada cume, refulge uma capelinha branca em honra da Mãe Celeste. Ela não ha-de esquecer de cumprir, com este seu servo, o que prometeu a S. João de Deus na hora suprema, ao enxugar-lhe o suor do rosto e mostrar-lhe o céu aberto: «João, meu filho, disse, nesta hora não falto aos meus devotos». Parabens, ao generoso doador.

Nota

Em honra de N. Senhora da Ajuda vão realizar-se as seguintes solenes festividades:

Dia 7 de Setembro—Benção da Imagem, na Igreja Matriz de Gilmonde; ás 9 horas da noite procissão de velas e condução, em vistoso andor, de N. Senhora, para a sua capela, onde fará uma alocução o conego Rev.º Dr. Manoel Pereira Vilar, Dig.º Vice-reitor do Seminario Conciliar, de Braga.

Dia 8—De manhã, missa solene, com grande instrumental.

De tarde, sermão pelo mesmo orador, Consagração a Nossa Senhora e grandiosa procissão.

L. G.

União Nacional

Mais adesões

Freguesia de Carreira

Antonio de Araujo Castro, Lavrador; Antonio de Araujo Coutinho, Lavrador; Antonio da Costa e Silva, Lavrador; Antonio Dias, Lavrador; Antonio Ferreira da Silva, Jornaleiro; Antonio Ferreira da Silva, Marceneiro; Antonio Gomes Vilaça, Lavrador; Antonio Gomes da Cunha Rodrigues, Médico; Antonio Rodrigues da Costa, Carpinteiro; Abilio Miranda de Castro, Lavrador; Camilo de Arango Castro, Lavrador; Domingos Gomes da Silva, Lavrador; Domingos Rodrigues Oliveira, Lavrador; Edalino Gomes de Oliveira Couto, Jornaleiro; Francisco Gomes de Sá, Lavrador; José de Faria Ferreira, Lavrador; José Gomes de Miranda, Lavrador; José Pires Larangeira, Artista, Pedreiro; José Rodrigues da Costa, Marceneiro; José Rodrigues Martins, Lavrador; José da Silva Carreira, Lavrador; João Pereira de Araujo, Jornaleiro; João Rodrigues Martins, Jornaleiro; Joaquim de Araujo Castro, Lavrador; Joaquim Gomes Coutinho, Lavrador; Joaquim José Martins, Lavrador; Joaquim Martins de Carvalho, Lavrador; Manoel de Araujo Castro, Lavrador; Manoel Gomes de Faria, Lavrador; Manoel Gomes Ferreira, Lavrador; Manoel José de Andrade, Lavrador; Manoel Joaquim Costa, Jornaleiro; Porfírio Dias da Cunha, Lavrador; Silvestre Gomes de Sá, Lavrador; Vitor Manoel Gomes de Sá, Lavrador;

Freguesia de Vila F. (S. Martinho)

Antonio Cardoso de Faria, Proprietário; Antonio Domingues Cardoso, Proprietário; Antonio Ferreira de Melo, Marceneiro; Antonio José Moreira, Negociante; Antonio José Rodrigues, Benheiro; Antonio Lopes de Araujo, Proprietário; Antonio Lopes Araujo, Lavrador; Antonio Monteiro, Jornaleiro; Antonio Monteiro Dias, Caiador; Antonio Rodrigues Gonçalves, Proprietário; Carlos Batista da Silva, Funileiro; Carlos da Costa Martins Lima, Proprietário; Delfim de Jesus Mano, Tamanqueiro; Domingos de Almeida, Tamanqueiro; Domingos Martins, Proprietário; Eduardo Maria Ferreira Lima, Empregado Commercial; Francisco Martins, Proprietário; João Gonçalves, Proprietário; João Leite de Miranda, Encadernador; Joaquim da Costa Duarte Vieira, Proprietário; Joaquim Lopes de Carvalho, Lavrador; Joaquim José da Silva, Lavrador; José Alves da Silva, Lavrador; José Antonio Lopes de Araujo, Carpinteiro; José Manoel Bento Gomes, Moleiro; José Joaquim de Araujo, Lavrador; José Maria de Figueiredo, Negociante; José Maria de Vilas-Boas, Lavrador; Júlio Teixeira dos Santos, Sapateiro; Manoel Gonçalves, Proprietário; Manoel Miranda da Silva, Carpinteiro; Manoel da Silva, Proprietário; Manoel Vieira da Silva, Tamanqueiro; Mario das Dôres Lopes, Tamanqueiro.

Freguesia de Minhotães

António Fernandes Pinto, Lavrador; Albino de Freitas Campos, Jornaleiro; Albino Gonçalves de Carvalho, Lavrador; Camilo José Carvalho, Lavrador; Domingos Coelho da Silva, Lavrador; Domingos José de Carvalho, Lavrador; João da Costa Azevedo, Artista; José Gonçalves de Carvalho, Lavrador; José de Lima Campos, jornaleiro; José Marques Ferreira, Lavrador; Manoel José da Costa e Silva, Negociante; Manoel Joaquim Ribeiro, Lavrador;

Freguesia de Chorenté

Antonio da Silva Ferreira, Proprietário; Daniel Gomes Ferreira, Lavrador; Antonio Maria da Silva Ferreira, Lavrador; Custodio Novais da Silva, Lavrador; Antonio da Costa Vale, Jornaleiro.

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe 24,

No dia trinta e um do corrente mes de Agosto, pelas oito horas officias, ha-de ter logar na Capela-jazigo, um officio e Missa cantada, para assim comemorar o passamento desse principe da Igreja; o sr. D. Antonio Barroso.

Ha-de distribuir se tambem pão aos pobres que estão na lista. Todos os meses se dá pão a esses pobres.

Há grande entusiasmo nesta freguesia, com a Peregrinação que, no dia nove de setembro, se realisa a Nossa Senhora da Franqueira. Quasi a totalidade dos habitantes daqui encorporar-se-hão briosamente nessa manifestação de fé, subindo a montanha, para pedir á Virgem graças.

O Rev.º Paroco já fez os avisos precisos, aconselhando ordem e piedade.

—Estiveram hoje aqui de visita á Capela-jazigo o Ex.º e Rev.º Sr. Conego Gaspar Joaquim de Freitas—Dig.º secretário particular do Sr. D. Antonio de Castro Meireles, (Meireles), Dig.º Bispo do Porto, acompanhado do Sr. Dr. Ferreira Pinto, e P.º Abilio Cardoso, Mt.º digno Abade do Bomfim, Porto. Tiveram a gentileza de visitar o Rev.º Paroco José Pinheiro.

—Acha-se gravemente enferma, nesta freguesia a sr.ª Rosa Gomes Veiga, irmã do Sr. Abade de Sequiade.—C.

Cervães, 27

Fixou residencia na cidade de Barcelos, abrindo ao publico uma casa de pasto, o sr. Afonso Rebelo, filho do sr. Julio Rebelo.

—Realizou-se, ha dias, nesta freguesia a festa de N. Senhora de Lourdes, sendo orador o sr. P.º Domingos Mouzinho, muito digno paroco de Galegos.

Todos os fieis, que assistiram ao sermão, ficaram deveras satisfeitos pela forma eloquente e piedosa como falou.

—Faleceu, ha dias, em Cabanelas o estimado proprietario sr. Manuel Rios, pelo que desejamos paz á sua alma.

—Em Oliveira, vitimada por um ataque de albuminuria, faleceu tambem ao fim, de longo sofrimento, a sr.ª A. Pires.—C.

Fragoso, 27

De visita a seus pais e parentes veio de França e esteve aqui alguns dias o sr. Manoel Joaquim Gomes.

Dignou-se acompanhá-lo o seu muito amigo e patrão Mr. Robert Fief que, pela sua inteligencia, afabilidade e paciencia em fazer-se compreender, conquistou as sympathias de todos.

Visitaram alguns dos mais lindos trechos do nosso pitoresco Minho e, hoje, a Exposição Colonial, já a caminho de Paris. Que tenham boa viagem e muitas felicidades—são os nossos votos.

—Encontra-se a banhos em S. Bartolomeu do Mar o sr. P.º Joaquim Felix Machado e outras pessoas desta freguesia.—C.

Vila Gova, 27

Com 90 anos de idade faleceu o sr.ª Maria Rosa de Faria, esposa do sr. Manuel Dias de Sá.

—A 25, casaram os srs. Albino José Marques e Angelina do Vale Figueiredo. Fixaram aqui residencia.

—Começaram já as colheitas do milho. De vinho será um bom ano, a-pezar-de, no geral, ficar além daquilo que se esperava.

Os efeitos da crise vinicola estão verdadeiramente a começar a sentir-se: a ultima colheita foi abundante, ficaram as adegas a abarrotar. Poucos conse-

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Principio por pedir desculpa ao Am.º R. de não falar á chamada tão pronto como devia; mas diz o ditado—que mais vale tarde que nunca...

E posto isto, vamos já entrar no assunto, que não ha tempo a perder. *Fruteiras de caroço*—pecegueiros, damasqueiros, ameixeiras, etc. Estas fruteiras, como as de pevide teem os seus inimigos próprios; e embora não sejam tantos como os destas, são o bastante para nos roubarem e estragarem tão boa e bela fruta. Vou dar-te em resumo a lista dos principais parasitas e o modo de os combateres. Atende: n.º 1—*Scolitus pruni*—é um insecto pequenino (4 milímetros) feito de mosca, põe os ovos debaixo da casca velha ou em outro qualquer abrigo; e nos fins de março, se o tempo lhe correr geitoso, nascem as larvas, invadem a fruteira, picam e mordem os novos ramos, desta ferida sobrevem a gomóse, e estes secam; e algumas vezes vão ainda picar os pequenos frutos, que ou morrem ou ficam atrofiados com maselas. Este insecto gosta muito das ameixeiras.

N.º 2—*Capnodis*—é um insecto que põe os ovos nos troncos das fruteiras, nascem as larvas, formam nos tecidos verdes uma especie de cancro, que algumas vezes mata a arvore.

N.º 3—*Kermes*—é um insecto que se esconde na terra quando não encontra bom alojamento na fruteira, e quando já não tem frio, aparece, pica e chupa na casca e nos frutos, provocando a gomóse; vendo-se no tronco uns grandes pingos de resina e nos frutos maselas com umas gotas de resina cristal. Ataca toda a fruteira de caroço, mas a predileta, é o pecegueiro. (Parece-me ser este o patife que foi estragar os pecegos do Am.º R.)

N.º 4—*Lepra ou exoascos deformans* é um fungo que ataca as folhas do pecegueiro, tornando-as avermelhadas e deformadas.

N.º 5—*Spheroteca panosa*—é um fungo que ataca as folhas do pecegueiro, dando-lhes uma cor azulada, os novos rebentos torcem, os frutos caem ou ficam atrofiados.

N.º 6—*Pulgão ou piolho*—este é tão familiar que não precisa de apresentação.

Vamos agora ver como se dá cabo desta quadrilha de ladrões.

Já te disse, mas não faz mal repetir, que as folhas das fruteiras de caroço são muito sensiveis ás caldas, sobretudo o pecegueiro; porisso o tratamento principal destas fruteiras, é no periodo que não tem folhas.

Tambem é preciso saber o tempo em que estes parasitas são mais vulneraveis, isto é, o tempo em que eles oferecem menos resistencia—que é antes do inverno e depois do inverno; porque no coração do inverno, não só estão bem intrincheirados, mas são mais resistentes á metralha; e não só estes, mas todos os parasitas, quer das fruteiras de pevide quer das de espinho; sabem todos a mesma cantiga, todos se preparam para as inclemencias do tempo.

Tambem já te disse, que todos os parasitas das fruteiras, quer sejam insectos, larvas ou ovos, quer fungos ou esporos, todos passam o inverno, ou na casca velha, musgõ, esconderijo na fruteira, ou na terra por debaixo, enfim sob qualquer abrigo o mais perto possivel da fruteira predileta. Portanto a primeira coisa a fazer, é limpar bem as fruteiras de todos os esconderijos, casca velha, musgo, folhiço do chão, etc. e queimar tudo; e no mez de Novembro em dia enxuto e sem vento, dar um banho total de *calda sulfocalcica* (na dose indicada nas minhas cartas) a todas as fruteiras; o que fazes facilmente com a maquina de sulfatar; e ao mesmo tempo molhar bem a terra por debaixo delas com a mesma calda, (1 a 2 litros por metro quadrado) o que tudo é facilimo de fazer com a maquina. E está feito o 1.º tratamento.

E em fins de janeiro (isto é em antes delas abrolhar) dar outro banho com calda bordalesa a 3%, de modo que a fruteira fique toda molhada.

Fazendo assim, cortas o mal pela raiz, acabas com essas pragas e terás fruta perfeita e boa.

Nota ainda, que quando os teus pecegos tiverem perto de metade do seu tamanho, deve-lhes aplicar com a enxofradeira, o pó de *sufrol*, por 2 ou 3 vezes com intervalo de 8 dias; porque não só afujentas o pulgão, como afujentas algum judeu errante que venha do pomar do teu visinho descaido.

Aqui tens nesta carta o segrêdo da fruta de caroço; se tiveres qualquer duvida é só mandar o

Teu Amigo

M.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

guiram despeja-las. Ha quem ainda não pudesse vender a primeira pipa. Uns estão sem vinho e sem dinheiro; outros com o vinho, mas sem possibilidades de o vender e com dificuldades de recolher o que está presente. E de

ano para ano mais aguda se tornará a crise.

E' bem certo, como alguém escreveu, que o governo decretou sabiamente. E isto é alguma coisa; mas não basta. E' preciso fazer cumprir com energia. Ainda que o não compreendamos o beneficio é para nós. Se a crise da lavoura se prolonga, o comercio e a industria sentirão em breve e duramente a sua.

E ninguém ficará sem lhe sentir e experimentar os efeitos.—C.

Santa Eugénia, 27

De visita a esta freguesia, vimos, no passado dia 25, o sr. Arquitecto Marques da Silva, acompanhado de sua familia.

Este veio a Santa Eugenia exclusivamente por causa do ramal que conduz energia electrica para essa cidade, pois os proprietarios dessa companhia tendo pouca ou nenhuma consideração pela propriedade alheia, nem sequer pediam licença para atravessar os predios, por onde passa essa linha; e, assim, entraram tambem na Quinta do sr. Arquitecto, cortando pinheiros, sem previa autorização.

Contra este atrevimento, levantou-se logo o feitor desta propriedade, repelindo-os inergicamente.

Este facto tem indignado muita gente, que já se vê brada nos seus direitos da propriedade, a qual veem invadida, sem a menor autorização.

—Faleceu, no dia 27 do corrente, pelas duas horas da tarde, um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Lopes da Cunha Coelho, proprietario nesta freguesia. O seu funeral realisa-se no dia 28, pelas 6 horas da tarde.

Esta criancinha, que apenas contava quatro anos de idade, era filha-da do correpondente desta freguesia. C.

Creixomil, 27

A festa de ontem, em honra do Sagrado Coração de Jesus, correu muito bem. A igreja encontrava-se com grande asseio, estando os altares adornados ricamente. As conferencias principiaram na ultima terça-feira, sendo conferente o sr. P.º Feliciano (Pacionista), distinto orador sagrado, que em todas as suas conferencias procurou falar das materias mais importantes, e da melhor forma com que o auditorio pudesse tirar bom fruto. Centenas e centenas de pessoas se dirigiam á igreja, para ouvirem a palavra de Deus, assistindo tambem muita gente das freguesias circunvizinhas. O programa de ontem foi o seguinte: ás cinco horas e meia missa resada, havendo no fim a conferencia da preparação para a Sagrada Comunhão; em seguida foi distribuido o Pão dos Anjos pelas centenas de pessoas que, para êsse fim, se tinham preparado; ás dez horas e meia houve missa solene celebrada pelo nosso zeloso paroco, ficando o Santissimo exposto até á tarde. De tarde, ás 16,5 horas, principiou a Coroinha do Sagrado Coração de Jesus, conferencia, ladainha, Consagração e benção do SS. Sacramento. Estas festas não causam só alegria ao corpo, mas tambem geram otimos frutos para a alma.

Hoje houve uma conferencia em favor das benditas almas do Purgatorio, comungando, com essa intensão, um grande numero de fieis.

—No dia 14, chegaram de Fatima os srs. Luiz da Costa Araujo e Antonio Luiz Mendes.

—A 15 deste mes, o sr. Valentim Enes mandou cantar uma missa e fazer um sermão em honra de Nossa Senhora do Rosario.

—Encontra-se em tratamento a sr.ª Ludovina Rosa Ferreira.—C.

NOTAS DO PORTO MÃE E FILHA

Sempre as duas, mãe e filha. No inverno chuvoso e frio ou no verão poeirento e torrido, aquelas duas criaturas, ou antes, aqueles dois farrapos humanos, de braço dado, afrontando as intemperies, enfrentando a desgraça, a fome, caminhando juntas, pelas ruas e bécas, são a expressão mais eloquente dos miseráveis. Todos os tripeiros as conhecem. De guarda-chuva velho, sempre aberto, quer chová ou faça sol, arrastando-se vagorosamente ou encostadas a uma esquina, estão sempre as duas, mudas, esfingicas. Não pedem, nem se sabe como vivem.

A sua historia é desconhecida. A sua tragédia deve ser igual á de muitas que por aí vertos estendendo á mão á caridade publica e onde transparecem ainda uns sinais indumentários de pes-soas que viveram opulentamente.

Nas grandes cidades é sempre difícil a decifração destes enigmas humanos. Não nos conhecemos. A vida passa celere, vertiginosamente, não nos dando tempo de saber da dos outros.

Esta mãe e esta filha são porém notadas pela sua excentricidade, pela popularidade adquirida durante anos e anos, sempre as duas, não falando com ninguem, nem mesmo uma com a outra. Se alguém se lhes dirige, elas evitam a conversa. Há quem diga que não aceitam esmolas.

Tive ocasião de experimentar oferecendo uma moeda que a mãe sofregamente recolheu sem dizer o costumado seja pelas alminhas, ou o muito abrigado. Voltou as costas e continuou a caminhar, com a filha ao lado, agarrando-a, com receio talvez que lhe roubassem.

Dizem que a sua desdita é originada por um desarranjo mental, ou mania, como vulgarmente se diz. Essa mania é a da nobreza, pois dizem-se descendentes de pessoas de sangue azul, aparentados dos Braganças. É possível mas como o sangue azul é todo vermelho, salvo quando há equimoses em que aparece azul roxeado, não se pode verificar a verdade de tal mania. O que se sabe, o que se vê, é que aquelas duas almas se estimam, se fundem numa só, caminhando com a mesma cruz, para o mesmo calvário. Do que temos a certeza é que a vida delas é uma vida miserável, cheia de privações. Do que ninguem duvida é da conformação da-quele viver, do estoicismo daqueles dois seres, que se não queixam, mas que também não riem. São porém respeitadas pelos garotos da rua, que lhes não atiram pedras nem chamam nomes. São admiradas pela maneira orgulhosa como encaram a vida, não convivendo com miseráveis como elas, nem com andrajosos malcreados. Fazem uma casta diferente, de fidalguia, não se lhe notando inveja no seu semblante, nem ódio nas suas atitudes.

Quantos dramas como este, dramas intimos, se não encontram por esse mundo fóra? Para se conhecerem era necessário muito papel e muita tinta. Mas a maior parte vivem ignorados, não aparecem á luz do dia. Encontram-se nas mansardas, escondidos e envergonhados, como coelhos nas luras. A vida para eles não existe. Sabem que há pessoas a quem nada falta; que há usurários e egoístas; que há um mundo cheio de encantos, de diversões. Não se revoltam, conformam-se. Não pedem, morrem de fome. Resignados, aguardam o dia da partida para se livrarem deste pesadelo do mundo. A sua odisséia, os seus males, luta pela vida, as suas ambições, as suas esperanças terminam no dia em que meia duzia de desgraçados como eles os levem para a terra fria, a terra indiferente que a todos recebe da mesma maneira, sem dis-

AINDA A HOMENAGEM AO GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Com prazer damos hoje, na integra, o eloquente discurso proferido pelo illustre Governador do Distrito sr. Capitão Lucínio Preza, no banquete de homenagem que lhe foi oferecido:

«Senhor Ministro do interior. Excelencia. Meus senhores—Quero e hei-de falar com serenidade. É possível, porém, que a comoção vença a minha vontade e a voz me venha a atraiçoar. No entanto preciso estar sereno para que V. Exas. concluem da entoação que imprimir ás minhas palavras, a sinceridade, a convicção com que são proferidas.

Elas traduzem, afirmo, os sentimentos que me animam, os pensamentos que tumultuam no meu cérebro.

Sem brilho, sem arte, uma preocupação unica me acompanha: falar a «linguagem pura da verdade». Se conseguir a serenidade desejada, embora aparentemente, não traduzirá esse facto, nem insensibilidade ante a grandiosidade desta manifestação de simpatia nem tão pouco vaidade insatisfeita. Significará apenas que sei «querer» e sei interpretar as manifestações publicas, compreendendo-lhes o seu alcance. A festa de hoje, como fecho duma manifestação de fé nacionalista da iniciativa do sr. dr. Alberto Cruz, impunha-se e era indispensavel. Prom'veu-se uma homenagem ao Governador Civil de Braga, isto é, ao representante neste distrito de S. Ex.ª o Ministro do Interior, ao delegado da Ditadura Nacional.

Indubitavelmente não pode separar-se o cidadão da entidade que representa no desempenho das suas funções publicas. Mas se para homenagear o Governo da Ditadura Nacional, se escolheu em Braga a pessoa do seu Governador Civil, isso só significa, isso só pode e deve ser interpretado, como affirmação de que os nacionalistas deste distrito me julgam capaz de, bem e fielmente, compreender e executar as directivas imprimidas por quem de direito, na marcha do Estado Novo: Impunha-se, mais esta magnifica jornada, em Braga, de fé nacionalista e impunha-se com a solenidade e com o desenvolvimento que lhe é dada.

E impunha-se para que V. Ex.ª sr. Ministro, constatando os valores morais e intellectuais que comparecem a esta selecta e brilhante reunião, verifique o valor, a coesão e o entusiasmo que une todos os elementos nacionalistas do Minho; e impunha-se para que, com a honrosa e penhorante presidencia de V. Ex.ª que é o Ministro da Pasta política, se fique sabendo, duma forma indiscutível e bem clara, que há plena e absoluta concordancia na orientação seguida neste distrito, com a preconizada pelo Governo Nacional, como sendo a que mais interessa á Nação.

Esta festa é pois uma homenagem por Braga ao Governo da presidencia de S. Ex.ª o doutor Oliveira Salazar e é, simultaneamente, a homenagem prestada pelo Governo ao desinteresse, á devoção e ao patriotismo com que os nacionalistas do Minho vêm servindo a causa nacional.

É uma homenagem prestada á própria região onde residem ou donde são naturais tão bons portugueses.

Depois da morte, nada mais resta; nem o seu nome lembra.

Não têm herdeiros que questionem, nem quem lhes rese pela alma. Ignorados viveram, ignorados morreram.

Ha-de acontecer assim á mãe a á filha, que vagueiam pelas ruas do Porto, sempre juntas, de guarda sol aberto, quer chová, quer faça sol, sempre agarradas uma á outra.

É o fim dos desgraçados.

R.

Assim é que está certo; assim é que temos de considerar esta admirável manifestação de fé nacionalista, que poderá também significar campanha contra o analfabetismo.

Sim, meus senhores infelizmente há no nosso país muitos analfabetos, pois se me não engano, é assim que se classificam os que não sabem ler.

E como lição, para esses elementos, esta lição é admiravel.

Em 9 de Junho realizou-se nesta cidade uma festa de confraternização da mocidade nacionalista. Tive a honra de presidir a essa festa e nessa ocasião pronunciar um discurso do qual extracto destes períodos:

«Impunha-se a manifestação de força nacionalista que esta reunião significa, e impunha-se principalmente neste momento para que se verificasse que, em volta dos princípios nacionalistas, estão congregados e unidos os melhores valores mentais e morais de entre o Douro e Minho.

Congregados pelo sentimento comum que nos anima e que está brilhantemente sintetizado na frase—«tudo pela Nação, nada contra a Nação».— Unidos, porque constatando a reacção esboçada nas alfurjas contra a organização da força civil da Ditadura, reconhecem ser necessário e indispensavel a união para ser forte.

E a festa significa, é outro objectivo não tem, que em volta da bandeira da Pátria todos nos sentimos bem e nos liga a boa e leal camaradagem; que, sob essa bandeira comandados inteligentemente e proficuamente por Salazar, todos, absolutamente todos, estamos sem preocupações de posições anteriormente occupadas.

União, transgindo todos até onde a dignidade o permite, mas por forma a darmos as mãos, sem pensamentos reservados, e a podermos defender com eficiencia a nossa nacionalidade tão inconfundivel; defendê-la em todos os campos e sejam quais forem as modalidades sob que contra ela tentem. União, sendo sinceros nas nossas palavras e acções; usando de seriedade nas nossas intenções e ambicionando apenas bem servir e sacrificar nos.

Disciplina, obedecendo ao Chefe, respeitando a hierarquia e acabando de vez e para sempre com o feitiço bem português de tudo discutir, de tudo fazer «blague» de tudo interpretar segundo os nossos sentimentos.

Obediência e disciplina mas com sinceridade e seriedade, educando-nos por forma a não se dar o espectáculo que a cada passo se constata, de publicamente incensar o Chefe, de, em actos solenes falar no Chefe, e na prática discutir, os seus actos, forcer-lhes as suas intenções, desobedecendo-lhe ás suas directivas, contrariar, fingindo cumpri-las, as suas ordens...

...Reconhecido como Chefe o doutor Oliveira Salazar—e é Chefe não só pelo lugar que occupa mas sobretudo e principalmente porque o seu valor e as suas qualidades o impõem como tal á nossa razão—reconhecendo como chefe, há que obedecer lhe sem discussões, sejam quais forem as suas ordens, contrariem ou não os nossos desejos, impliquem ou não com os nossos raciocínios...

... Em 9 de Julho, na sessão de Propaganda de Guimarães, disse:

«E porque convém aproveitar a oportunidade para fixar directivas e esclarecer mal-entendidos, seja-me permitido afirmar que, salvo errada interpretação da vontade do Chefe, a nossa acção deve ser orientada por forma a que, num prazo mais ou menos curto, se faça essa convergência, desaparecendo as diferentes designações das diversas falanges do organismo políti-

co, estabelecendo-se a unidade precisa. Temos já a unidade de comando, preciso se torna que atinjamos a unidade de organização.

Sem ideias de absorção, sem propósitos de preponderancia, mas para que desapareçam de vez e completamente, as desconfianças, motivadas até por diferenças de nomes, se a nossa doutrina política é uma só, como de facto é, e se como Chefe só acatamos a Salazar, o que não oferece duvidas a ninguem, constituamos uma unica organização embora com secções com técnica apropriada ao campo onde a acção doutrinatora tenha de exercer-se.

Continua no proximo numero

Antonio Gomes Faria Rêgo

Tomou posse de vogal da Comissão Administrativa Municipal o nosso amigo sr. Antonio Gomes Faria Rêgo, digno membro da Comissão Concelhia da da União Nacional e considerado comerciante desta praça.

Muito acertada foi a escolha deste nosso dedicado amigo para exercer o cargo em que muito justamente acaba de ser investido, pois alem de ser uma figura que se impõe por um passado sem macula, é um nome honrado que vem prestigiar a Comissão de que passa a fazer parte.

Bem sabemos que é com sacrificio que aceitou o cargo de vogal da Comissão Administrativa Municipal, mas nomes como o do sr. Antonio Gomes Faria Rêgo são sempre necessários para prestigio dos cargos publicos que é indispensavel dignificar.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje o sr. Dr. Adélio Marinho Carvalho da Silva.

Dia 1—o sr. Capitão Manoel Carmona Gonçalves.

Dia 3—os srs. Luiz Fonseca e Padre Manoel Vieira Gonçalves.

Dia 4—o sr. Jaime Valongo.

—Esteve no domingo nesta cidade a ex.ª sr.ª D. Maria Virginia Almeida Pires, gentil dama de Vila Nova de Foscóa.

FALECIMENTO

Na casa de sua residencia, á Fonte de Baixo, faleceu na madrugada de hontem, após longo e torturante sofrimento, o sr. Eduardo Figueiredo, de 56 anos, casado, alfaiate.

Homem honrado e bondoso, exerceu durante alguns anos o lugar de ser-vio da igreja Matriz desta cidade.

A familia enlutada apresentamos o nosso pesar.

Achado

Foi encontrado na freguesia das Carvalhas, no dia 26 do corrente, um relógio e corrente de prata que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Está depositado no quartel da G. N. R. desta cidade.

COFRE

Troca-se um pequeno por um grande, pagando a diferença de valor. Informa a Fábrica da Granja.

Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR
OLIVEIRA SALAZAR
BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, semi internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABREM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 7 de Agosto de 1934

Aos 7 dias do mês de Agosto do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais José Gomes de Souza, P.º Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e Antonio de Gomes Faria Rêgo. Por motivos justificados não compareceram os vogais Joaquim José de Oliveira e José de Bessa e Menezes, respectivamente vice-secretario e secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Oficial da Camara servindo de Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Officio do Sr. Commissario do Desemprego, dizendo que foi prorrogado por seis meses o prazo para a construção do edificio para a Escola Secundária. Inteirado.

PROPOSTA

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que o Sr. Engenheiro-Agronomo Veloso de Araujo apresentou á Camara uma segunda via da conta que tinha apresentado há bastantes meses de trabalhos que realizou; os trabalhos são os seguintes:—planta do jardim do Campo da Republica, Largo do Quiosque das Barrocas e Campo de S. José—6.410\$00; por 71 idas a Barcelos e 5 ao Porto—4.560\$00, no valor total de 10.970\$00. Diz o Sr. Presidente que extranhou não encontrar na Secretaria a conta acima referida nem tão pouco o nome do Sr. Veloso de Araujo figurar na lista dos credores da Camara. Informado, soube: Que aquela conta não foi presente em sessão da Comissão anterior por o preço dos trabalhos estar muito exagerado e ser essa a razão por o seu nome não ter sido incluído na relação dos credores. Em face do exposto propunha: Que se consulte o Advogado da Camara afim de se poder assentar no caminho a seguir.

DELIBERAÇÕES

Foi deliberado aumentar para 10\$00 mensais o subsidio do exposto Joaquim da Cruz da freguesia de Quiraz.

Foi deliberado dar o subsidio de 300\$00 ao Sr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, proprietario das Termas do Eirôgo, pelos banhos gratuitos dados

aos pobres do concelho e concelhos limitrofes.

Mais foi deliberado:— Que havendo duvidas na pauta dos impostos municipais na parte que diz «pau de sócos—cada \$05», fica esclarecido que é «cada par de pau para sócos—\$05».

Tendo o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, solicitado verbalmente a demissão do cargo de Presidente da Comissão Venatória Concelhia, foi deliberado que assumisse o cargo o actual Presidente da Comissão Administrativa desta Camara Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda.

AUTORIZAÇÕES

Foi presente o balancete do cofre municipal, relativo á ultima semana. Foram autorizadas as ordens ou os documentos de despeza n.ºs 133 a 158 inclusivé, no valor total de 3.624\$65.

REQUERIMENTOS

De Adelino Pereira da Quinta, pedindo para abrir entre a cabine e a sua casa sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, uma entrada de serventia para uns terrenos que comprou á Santa Casa. Á Repartição Técnica, para informar.

De Manoel Gomes da Costa, de Silveiros, pedindo a remissão dum fóro no valor de \$90, descrito no livro de foros da Câmara, sob n.º 89. De ferido nos termos da Lei.

Da Companhia Aliança, proprietária da Fundição de Massarelos e Fundição do Douro, pedindo para lhe passar atestado do que constar ácerca do estado e funcionamento da canalização de ferro fundido para o abastecimento de águas desta cidade por ela fornecida e acente. Á Repartição Técnica, para informar.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Galegos (St.ª Maria), pedindo um subsidio, para alargamento e reparações na estrada que vai do lugar da Aldeia ao lugar do Cemitério. Que a Camara lamenta não poder satisfazer o pedido, por na actualidade não ter verba no orçamento. Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Alugam-se os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Vêr e tratar Ourivesaria Lemos.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922. faco saber que a esta secretaria baixo o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manoel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que Vacuum Oil Company, Inc., requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina (2.000 litros) com bomba automedidora, incluída na 2.ª classe, com o inconveniente de perigo de incêndio, no lugar de Viatodos, freguesia de Santa Maria, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando em redor com a via pública.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres,

incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede em Porto, rua de Sá da Bandeira, n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 18 de Agosto de 1934.

Pelo Engenheiro Chefe:
Evelio David Marques Soares Lima

É quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Agosto de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Alugam-se os baixos do prédio junto á Ourivesaria Lemos, n.ºs 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos	Partidas de Braga
8,25 da manhã	8,45 da manhã
11,10 da manhã	11,30 da manhã (a)
1,25 da tarde (a)	2,15 da tarde
4,55 da tarde	5,15 da tarde
DO LARGO DA CALÇADA	DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuem aos domingos.

A EMPREZA

INTERNATO DO LICEU DE SÃO DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquecimento interior, no inverno = alimentação sábia, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção -- PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
ANTONIO DA COSTA LIMA

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

DESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER
SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

MANTEIGA

DA

COOPERATIVA A. DE LATICINIOS
DA RIBEIRA DO NEIVA

Continuam sendo seus depositários, nesta cidade a firma

Tomaz José d'Araujo & C.ª Sucrs.

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Desconto aos revendedores. Preços sem competencia.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes—Barcelos*.

A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES
Depositario e revendedor do Fly-tox

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE. FONE 27—BARCELOS
4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa o'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :
Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS
COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E
ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.

Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$00.

M.ª BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS



EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1,
LISBOA



Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Não esqueçam
uma visita á

LEITARIA DO THEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residência—Rua Infante D. Henrique, 35

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Federação Nacional de Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos
Previnem-se os Produtores de trigo que o Celeiro sómente está aberto das 10 ás 17 horas.

A Delegação de Barcelos